

Nº1

A ESPADA E A ESPÁTULA

*combatendo o pecado e trabalhando
para o Senhor*

março de 2012



Projeto
Spurgeon

Proclamando a CRISTO crucificado

Índice

Editorial	3
<i>Armando Marcos</i>	
É necessária total compreensão	4
<i>C.H.Spurgeon</i>	
Qual a utilidade da apologética?	6
<i>William Craig</i>	
Saberia Eu?	9
<i>J.C.Ryle</i>	
“Bem-Aventurados os Limpos de Coração”	11
<i>Mary Schultze</i>	
O Que Significa Ser Soldado de Cristo?	15
<i>Átila Calumby</i>	
Fora com o Spurgeonismo	17
<i>C.H.Spurgeon</i>	
Estás Salvo? Do que?	20
<i>Josep Rossello</i>	
Avivamento segundo Spurgeon	23
<i>Allan Roman</i>	
O Dom de Deus é gratuito ao homem	29
<i>Martinho Lutero</i>	
ESPECIAL: Cristão e as Setas de Belzebu	30
<i>C.H.Spurgeon</i>	

A Espada e a Espátula é uma publicação mensal de *Projeto Spurgeon* – proclamando a **CRISTO Crucificado**; inspirada na original “*The Sword of the Trowel*”, fundada por Spurgeon desde 1865. Todos os direitos reservados: uso livre desse material.

Email: contato@projetospurgeon.com.br

www.projetospurgeon.com.br

Editorial

Armando Marcos



Em Dezembro de 1864, Charles Spurgeon lançou o primeiro volume de sua revista mensal, a “*The Sword and the Trowel*”, que ele intitulou dessa forma baseado em Neemias 4:17:18; a ideia de Spurgeon era usar a edição para relatar as atividades de seu ministério, combater o pecado e edificar os irmãos: essa revista mensal refletiu muito a obra de Spurgeon, tanto que diversos textos só foram publicados nessa revista, e em 1887 ele teve um desempenho vital, pois foi por meio dela que Spurgeon desenrolou a *controvérsia do Declínio*, da qual ele combateu a descrença contra a inspiração bíblica e combateu a falta de zelo dos cristãos reformados batistas.

Inspirados nessa revista, que até hoje é editada, hoje como revista da *Metropolitan Tabernacle*, nós do *Projeto Spurgeon* – *proclamando a CRISTO crucificado*, nos propomos a lançar uma simples edição em língua português, em PDF de textos selecionados do Projeto, de futuros sermões, de frases especiais, indicações, bem como seleções dos melhores textos possíveis da blogosfera cristã: nosso intuito é com essa revista, incentivar a leitura desses autores, bem como informar e edificar os cristãos em temas variados, e até mesmo a conversão de pecadores para Cristo.

São Paulo, Março de 2012



É necessária total compreensão?

C.H. Spurgeon



Por formação criteriosa nós somos, sem dúvida, livrados de muitas dúvidas e dificuldades o qual um sistema de teologia ruim iria certamente encorajar. O Homem que é sólido na fé, e que entende as mais eminentes e sublimes doutrinas da Revelação Divina, terá fontes de consolação as quais os menos instruídos não podem conhecer. Mas nós sempre acreditamos, e estamos sempre preparados para confessar, que há muitas doutrinas que apesar de excessivamente preciosas, não são essenciais. Nós acreditamos que uma pessoa pode estar em estado de divina graça e ainda não as receber.

Por exemplo – Deus proíbe que nós considerássemos a crença na

doutrina da eleição como um teste absoluto da salvação do homem – sem dúvidas há muitos preciosos filhos de Deus que não foram capazes de aceitar essa preciosa verdade de Deus. Claro, a doutrina é essencial ao grande plano de Graça, como base do propósito eterno de Deus – mas ela não é, todavia, necessariamente a raiz da fé na recepção do pecador ao evangelho. E, talvez, eu possa colocar a doutrina da perseverança dos santos na mesma lista. Há muitos que, sem dúvida, irão perseverar até o fim, mas não podem aceitar a possibilidade de estarem garantidos disso.

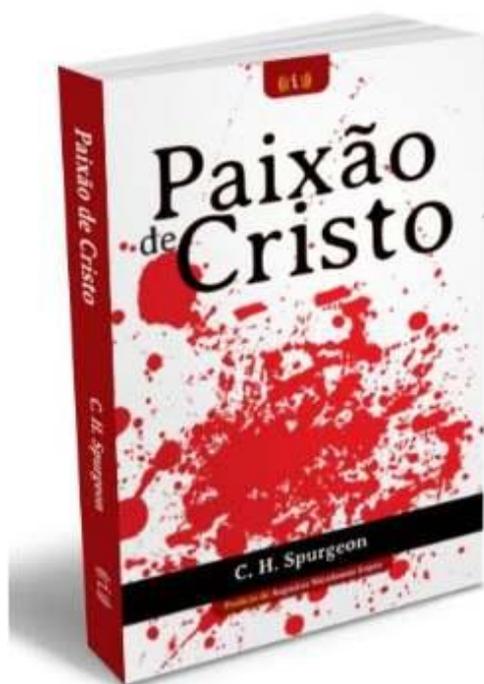
Eles estão tão ocupados com os pensamentos de suas provações, que eles não vêm a amadurecer o conhecimento de sua completa salvação. Eles são seguramente mantidos enquanto eles não

confiam em sua garantia, assim como há milhares de eleitos que não acreditam na eleição. Enquanto a doutrina calvinista é tão preciosa para nós – nós nos sentimos prontos a morrer em sua defesa – ainda que ela não configure um teste do estado espiritual do homem. Nós desejaríamos que todos os nossos Irmãos e Irmãs concordassem conosco, mas um homem pode ser

quase cego, e ainda assim ele pode viver. Um homem com visão fraca e imperfeita pode ser capaz de entrar no Reino dos Céus – de fato é melhor entra lá tendo um só olho, que tendo os dois olhos e sendo ortodoxo na doutrina – ser lançado no fogo do inferno.

Sermão "A Raiz da Questão", nº 505 do Tabernáculo Metropolitan Pulpit, em breve no Projeto

MAIS UM LIVRO DE CHARLES SPURGEON
IMPRESSO; 6 SERMÕES INÉDITOS EM PORTUGUÊS



"A minha oração é que o Senhor abençoe a leitura destas mensagens, para que através delas você venha a ter uma maior apreciação pela obra vicária e completa do nosso Salvador. Tenho certeza que esta era a intenção de Charles Spurgeon ao pregar estas mensagens às multidões inglesas no séc. XIX em Londres."

Rev. Augustus Nicodemus Lopes

mais uma parceria



Qual a utilidade da apologética?

William Lane Craig



Qual a utilidade da apologética? O valor da apologética vai muito além do evangelismo diário das

pessoas. Quero apontar três fins aos quais a apologética se mostrará útil.

Moldar a cultura

A apologética é útil e ousado dizer até indispensável para que o evangelho seja eficazmente ouvido. Em geral vivemos em uma cultura ocidental pós-cristã cujo ambiente secularizado torna difícil sequer falar do Evangelho. A cultura secular acredita que acreditar em Deus está em pé de igualdade com acreditar em duendes, tendo uma falsa ideia de que aquele que segue a razão invariavelmente se tornará ateu ou agnóstico. E considerações culturais são importantes porque o Evangelho nunca é ouvido

isoladamente; mas é sempre ouvido em relação ao contexto cultural em que a pessoa vive. Então, em uma cultura onde o cristianismo é no mínimo uma opção viável, há maior facilidade de testemunhar do Evangelho. É nisso que a apologética pode ser útil.

Fortalecer os crentes

As emoções nos levam até certo ponto na vida cristã, mas depois disto precisamos de algo mais substancial; e a apologética ajuda a ter parte deste algo mais substancial. Inclusive apologética pode ajudar (apesar de não poder impedir totalmente) pessoas de se desviarem. Contando uma experiência pessoal, um homem chegou para mim e me agradeceu porque um debate meu que ele viu foi o meio através do qual Deus impediu que ele se desviasse.

Precisamos nos alertar para necessidade da apologética em nossas famílias. Nossos jovens são atacados intensamente com a

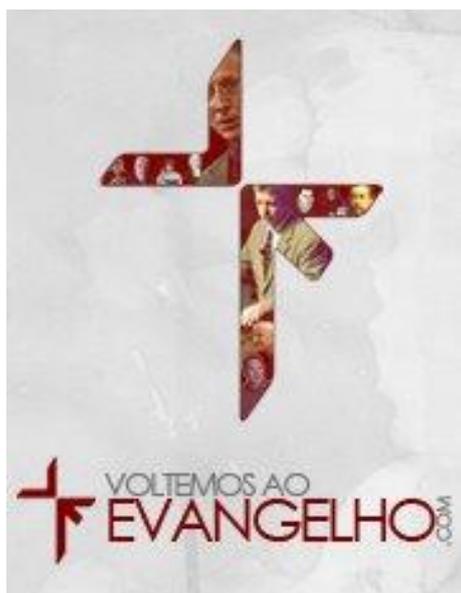
cosmovisão naturalista e relativista e se seus pais não estiverem intelectualmente engajados e tiverem bons argumentos em prol do teísmo cristão, estaremos no perigo iminente de perder nossa juventude. Não é suficiente ler histórias da Bíblia para nossos filhos. Eles precisam de doutrina e apologética.

Evangelizar descrentes

Apologética é um grande incentivo para o evangelismo, pois nada inspira mais confiança do que saber que temos boas razões para crer o que cremos e boas respostas

para as perguntas dos descrentes. Os próprios apóstolos quando pregavam aos judeus apelavam à comprimento de profecias, aos milagres e à ressurreição de Jesus. Contudo, quando diante de um público gentílico, eles recorriam às obras da criação como evidência do Criador e, depois, às testemunhas oculares, afirmando que Deus se revelou através de Cristo e o ressuscitou.

Estes são três motivos que apresento porque apologética é benéfica e portanto, deveria fazer parte de nossas igrejas, de nossas famílias e de nossas vidas.



FONTE: texto *William Lane Craig – Quem precisa de Apologética?* resumo de Vincius Musselman para o blog "Voltemos ao Evangelho" na cobertura da primeira plenária do 8º Congresso Vida Nova de Teologia.

Acesse em <http://voltemosaoevangelho.com/blog/2012/03/william-lane-craig-quem-precisa-de-apologetica/>

**Quais recursos você tem dentro de si? Absolutamente nenhum.
O que você é sem Deus? Pura necessidade.**

Pr. Josemar Bessa

SAIBA ONDE ELE PREGARÁ

PAUL WASHER NO BRASIL



Paul Washer estará em 2012 no Brasil nos seguintes eventos:
1-5 de Outubro: Conferência Fiel 2012 - Alicerces da fé cristã
(Águas de Lindóia/SP)
5-6 de Outubro: Juntos em Cristo – O que me torna um cristão?
(Rio de Janeiro/RJ)

Todos os eventos serão transmitidos ao vivo e online pela Fiel:

editorafiel.com.br/aovivo

Para se inscrever na Conferência Fiel 2012, acesse

<http://www.editorafiel.com.br/pastores/2012/index.php>

realização



apoio



Projeto
Spurgeon

Proclamando a CRISTO crucificado



Saberia Eu?

J.C.Ryle



Saberia eu o grau e a grandeza do amor de Deus Pai para com um mundo pecador?

Onde poderia observar isso de forma mais clara? Deveria olhar para o Seu glorioso sol, brilhando diariamente para o ingrato e malvado? Deveria eu olhar para a semente e sua colheita, retornando regularmente numa sequência anual? Oh, não! Não consigo encontrar maior prova de amor do que essa! Eu olho para a cruz de Cristo: e vejo nela não a causa do amor do Pai, mas sua consequência. Ali eu vejo que Deus tanto amou esse mundo pecaminoso, que deu o Seu único, primogênito, Filho – deu-o para sofrer e morrer – para que qualquer pessoa que nEle cresse, não perecesse, mas tivesse a vida eterna. Eu sei que o Pai nos ama, porque por nós, Ele não negou se

Filho, seu único Filho. Ah, leitor, algumas vezes imagino que Deus o Pai é muito grande e santo para se importar com criaturas tão miseráveis e corruptas como nós: mas não posso, não devo me atrever a pensar isso quando olho para o sofrimento de Cristo no Calvário.

Saberia eu o quanto o pecado é depravado e abominável na visão de Deus? Onde posso ver isso de forma mais evidente? Deveria eu voltar à história do dilúvio e ler como o pecado afogou o mundo? Deveria eu ir à praia do Mar Morto e descobrir qual pecado provocou Sodoma e Gomorra? Deveria eu voltar aos judeus sem rumo, e ver como o pecado os espalhou pela face da terra? Não: posso encontrar uma prova ainda mais clara: eu olho para o que aconteceu no Calvário. Lá eu vejo que o pecado é tão obscuro e condenável que nada, a não ser o sangue do Filho de Deus, poderia lavá-lo; lá eu vejo que o pecado me separou tanto do meu santo Criador, que nem mesmo os anjos

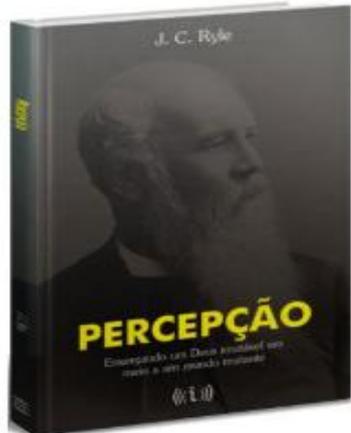
no céu poderiam fazer a paz entre nós: nada poderia nos reconciliar, apenas a morte de Cristo. Ah, se eu escutasse a conversa miserável do homem orgulhoso, poderia imaginar, talvez, que o pecado não fosse tão pecaminoso; mas não posso pensar tão pouco sobre ele, quando olho para o Calvário.

Saberia eu a plenitude e a perfeição da salvação que Deus providenciou aos pecadores? Onde posso vê-la mais distintamente? Devo eu ir às declarações gerais na Bíblia sobre a misericórdia de Deus? Devo descansar na usual verdade de que Deus é um Deus de amor? Oh, não! Eu olharei para a crucificação no Calvário. Não encontro outra evidência como essa: não encontro conforto para uma consciência aflita e um coração atribulado como a visão de Jesus morrendo por mim na cruz

maldita. Lá eu vejo que um pagamento completo foi feito por todos os meus pecados horríveis. A maldição daquela lei que quebrei, derramou-se sobre Um, que lá sofreu no meu lugar; a exigência daquela lei já foi satisfeita: o pagamento foi feito por mim até o último centavo. Ele não será exigido uma segunda vez. Ah, eu devo algumas vezes imaginar que era muito malvado para ser perdoado; meu próprio coração às vezes sussurra que sou muito ruim para ser salvo. Mas eu sei que isso é tudo minha incredulidade boba. Li uma resposta às minhas dúvidas no sangue derramado no Calvário. Eu tenho certeza de que há um caminho para o céu mesmo para o mais vilão dos homens, quando olho para a cruz

Trecho do sermão "Calvário" do ebook "Calvário e Cruz", disponível em

<http://bisporyle.blogspot.com/2012/03/calvario-e-cruz-ebook-especial-de.html>



PERCEPÇÃO: enxergando um Deus imutável em meio a um mundo mutante

3 sermões inéditos de J.C. Ryle

saiba como adquirir em
www.editorainterferencia.com

((i)) interferência
EDITORA

“Bem-Aventurados dos limpos de coração”

Mary Schultze



Vamos ler Mateus 5:8: **“Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus”**... Agora vamos ler Filipenses 3:7-

8: “Mas o que para mim era ganho reputei-o perda por Cristo. E, na verdade, tenho também por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; pelo qual sofri a perda de todas estas coisas, e as considero como escória, para que possa ganhar a Cristo”.

Na 1 João 4:12 lemos: **“Ninguém jamais viu a Deus; se nos amamos uns aos outros, Deus está em nós, e em nós é perfeito o seu amor”.**

Em Filipenses 3:7-8, vemos que o maior objetivo de Paulo era “conhecer Cristo”. Era este o seu objetivo? Será o meu? Será o da maioria dos cristãos? Eu tinha vários objetivos na vida, mas o principal era chegar aos 60 anos, poder me aposentar e trabalhar na obra do Senhor. Consegui. Mas existe um que ainda não consegui, o qual deve ser bem mais

importante, que é ficar mais perto de Deus e poder vê-Lo. Quem não desejaria ficar mais perto de Deus e encontrá-lo, hoje mesmo?

Mas, para que alguém consiga ficar mais perto, e ver Deus, precisa antes purificar o seu coração. No contexto evangélico do momento, os crentes vivem falando de Deus, afirmando que O conhecem, principalmente os pentecostais. [Claro que esta ilusão é menos prejudicial do que a dos católicos, que acreditam no poder espiritual de Maria].

Mas, para ver Deus, Paulo precisou *“ter por perda todas as coisas e considerá-las como escória”* (verso 9). Quem está disposto a fazê-lo? Quem vai desistir de ver televisão, para ficar lendo a Bíblia - umas 4 horas por dia - visando crescer na graça e no conhecimento de Cristo?

Em Tiago 4:8, lemos: **“Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós. Alimpai as mãos, pecadores; e, vós de duplo ânimo, purificai os corações”.** Sem isso ninguém pode chegar mais perto de Deus! Quem vai desistir das novelas globais, dos jogos de futebol e até de ver programas detestáveis como o “BBB”, para ficar concentrado na leitura da Bíblia? Poucos irmãos! Lembro-me de

uma irmã que ficou doente, eu ia visitá-la duas vezes por semana e sempre a encontrava com a TV ligada no filme da tarde! Eu ligo a TV às 19 horas, fico até 22 horas (com intervalo na hora do jornal, que aproveito para lavar a louça do jantar) e minha consciência reclama, se eu não estiver apenas “ouvindo” as novelas, enquanto traduzo algum texto bíblico! São 18 horas por semana, que eu perco, se não estiver trabalhando durante as duas novelas que eu costumo assistir, comparando os pecados dos personagens com passagens bíblicas.

Durante essas três horas, sinto fome e ataco a geladeira. Suponho que minhas amigas gordas devem estar sempre diante da TV.

Voltando ao assunto sério, ninguém pode ver Deus, pelo simples fato de ter escutado dois sermões do Pr. Renato da PIBT (aos domingos), embora ele seja um pregador excelente. Chega a segunda feira e logo os ensinamentos que ele entrega nos sermões são esquecidos, quando assumimos os compromissos semanais.

Vamos ler Hebreus 12:5-8: **“Ainda não resististes até ao sangue, combatendo contra o pecado. E já vos esquecestes da exortação que argumenta convosco como filhos: Filho meu, não desprezes a correção do**

SENHOR, E não desmaies quando por ele fores repreendido; porque o Senhor corrige o que ama, E açoita a qualquer que recebe por filho. Se suportais a correção, Deus vos trata como filhos; porque, que filho há a quem o pai não corrija? Mas, se estais sem disciplina, da qual todos são feitos participantes, sois então bastardos, e não filhos”. Pelo visto, aí vem chumbo grosso contra muitos crentes, inclusive contra mim!

Nós, crentes modernos, temos uma vida mansa demais e não aprendemos a *resistir até ao sangue contra o pecado*. Por isso, quando chegar a hora da Tribulação, com o Anticristo dando as cartas, muita “gente boa”, que não foi arrebatada previamente, vai apostatar, por falta de embasamento bíblico. A verdade é que somos muito relapsos em nossa fé.

Quem de nós tem lutado contra o pecado? Quem tem agido conforme Paulo, na 2 Timóteo 4:7: **“Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé”?** Eu não!!! O pastor da igreja que você frequenta costuma falar de pecado, de inferno e de outros temas que os crentes detestam? Ou é do tipo “bonzinho” que costuma agradar a platéia, para não perder o bom salário mensal

que a igreja lhe paga? Do tipo que gosta de ver a igreja lotada de analfabetos bíblicos, que apoiam tudo que ele prega, porque não estão interessados em conhecer e praticar a Palavra de Deus?

Se esse “anjo” assim se comporta, procure uma igreja séria, pois os tempos são deveras trabalhosos e Jesus deve estar às portas! Como podemos ganhar almas se o pastor não der o exemplo?

Precisamos lutar, desesperadamente, contra o pecado da inércia e a melhor maneira é nos equiparmos com a Palavra da Verdade. Quem não lê a Bíblia, contentando-se com dois sermões semanais na igreja, dificilmente vai conseguir uma purificação espiritual. Jesus disse aos apóstolos: **“Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado”** (João 15:3).

Vamos diminuir drasticamente o tempo que perdemos diante do Tubo Bobo! E vamos ler a Bíblia inteira, neste ano de anunciadas catástrofes mundiais! Quem anda conforme a Bíblia pode sofrer injúrias - até dos chamados “irmãos”, mas fica de couro curtido, igual aos gibões dos vaqueiros nordestinos. Em meu caso, existem uns “eruditos”, que costumam escrever contestando os textos que envio pela Internet. Não os conheço,

nem pretendo conhecê-los, pois, só de ler os títulos dos seus e-mails, eu os joga na pasta do lixo, onde irão cair todos os e-mails que vierem depois.

RIDÍCULOS!!! Nem sequer respeitam meus 82 anos, conforme manda a lei! Um deles veio com o papo de que eu cito a BKJ, em vez de citar os textos hebraicos e gregos!!! Ora, não foram os textos em Hebraico e Grego, que ganharam metade do mundo para Cristo, mas sim, a Bíblia King James, escrita no mais puro Inglês do século 17 (no Brasil ACF).

Quando leio os e-mails desses pedantes, fico me indagando por que eles não se mudam para Israel ou para a Grécia, onde terão mais oportunidade de praticar a sua “erudição”! Melhor ainda, por que em vez de ficarem dando lições de moral em quem trabalha por amor, sem remuneração alguma, eles não vão para as ruas da cidade, a fim de distribuir folhetos evangélicos? Em vez de me chamarem “maluca”, deveriam cuidar das excelentíssimas senhoras suas mães! Por acaso essas senhoras são menos malucas do que eu, ou apenas analfabetas em Teologia?

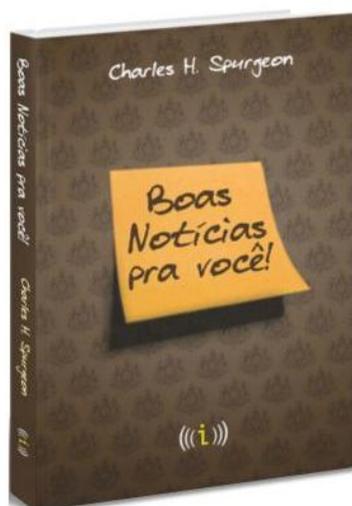
Inspirado no texto *“Blessed The Pure In Heart”*, de Steven L. Anderso

FONTE: www.maryschultze.com

Aproveite os mais novos livros da

(((i))) interferência
EDITORA

Traduções

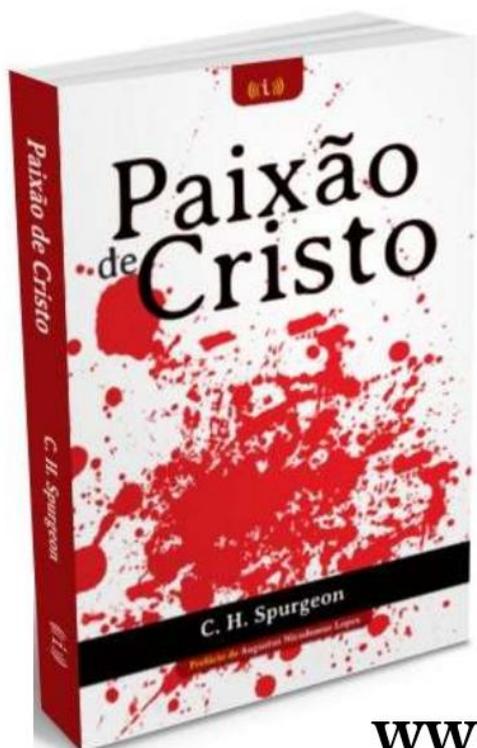
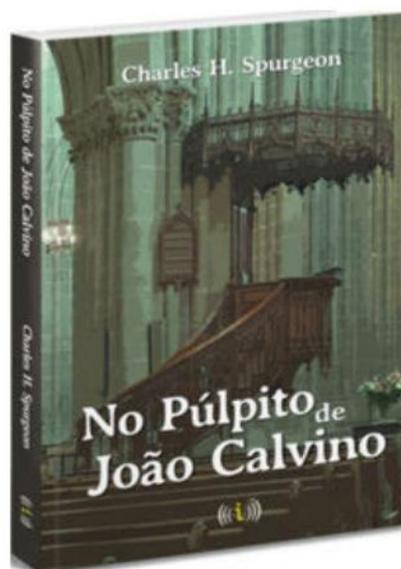


Boas Novas pra Você! (Capa Dura)

Um dos grandes sermões pregados pelo príncipe dos pregadores Charles H. Spurgeon. Seu conteúdo é atual e eterno, pois a neste livro Spurgeon realça a boa notícia que o Evangelho é. Livro ideal para evangelismo, pois com a linguagem clara, direta e cheia de Graça do autor há um grande convite ao Encontro com Jesus Cristo

No Púlpito de João Calvino (Capa Dura; edição especial)

dois históricos sermões pregados por Charles Haddon Spurgeon na Catedral de São Pedro em Genebra que foi dirigida pelo grande reformador João Calvino no século XVI.



Paixão de Cristo (6 sermões de Páscoa)

"A minha oração é que o Senhor abençoe a leitura destas mensagens, para que através delas você venha a ter uma maior apreciação pela obra vicária e completa do nosso Salvador. Tenho certeza que esta era a intenção de Charles Spurgeon ao pregar estas mensagens às multidões inglesas no séc. XIX em Londres."

Rev. Augustus Nicodemus Lopes

www.editorainterferencia.com

O Que Significa Ser Soldado de Cristo?

Átila Calumby



“Suporte comigo os sofrimentos, como bom soldado de Cristo Jesus.

Nenhum soldado se deixa envolver pelos negócios da vida civil, já que deseja agradar aquele que o alistou.” (2 Timóteo 2:3-4).

É bem sabido, como dizem as próprias forças militares que a profissão militar: “caracteriza-se por exigir do indivíduo inúmeros sacrifícios, inclusive o da própria vida em benefício da Pátria”.

Fato é que a vida cristã não é fácil, por vezes temos algumas derrotas, fracassos, lutas, assim como inúmeras vitórias. Somos, por vezes alertados nas Escrituras que estamos em guerra; guerra contra poderes e potestades malignas, guerra contra nossa própria carne e guerra contra o mundo. Essa tríade maligna deve ser combatida a qualquer custo nem que para

isso entreguemos nossa própria vida em combate. Sabemos que perseguições e provações podem acontecer, mas devemos ter em mente que todas essas coisas são para o nosso próprio bem, pois é a forma que Deus, nosso Senhor, nos treina para sermos cada vez mais aprovados em seu regimento!

Em sua segunda carta a Timóteo, já prestes a ser executado, o velho soldado de Cristo, Paulo de Tarso, não poderia ter dado conselho melhor a seu filho na fé, ele o chama a suportar a guerra, suportar as lutas e todo o sofrimento como todo bom soldado deve fazer, e de maneira nenhuma priorizar os seus negócios da vida civil, mas vivendo para fazer a vontade do supremo general, o Senhor dos Exércitos.

A meta de todo soldado cristão é buscar primeiro o Reino de Deus e a sua justiça e as demais coisas lhes serão acrescentadas.

No Cerimonial Militar do Exército diz que: “a carreira militar não é

uma atividade inespecífica e descartável, um simples emprego, uma ocupação, mas um ofício absorvente e exclusivista, que nos condiciona e auto-limita até o fim. Ela não nos exige as horas de trabalho da lei, mas todas as horas da vida, nos impondo também nossos destinos. A farda não é uma veste, que se despe com facilidade e até com indiferença, mas uma outra pele, que adere à própria alma, irreversivelmente para sempre".

Assim também Deus nos chama a viver conforme suas ordens e vontade! Ser cristão não é uma profissão, mas uma vocação, um estilo de vida, um chamado divino! Nós não somos convocados apenas para dias específicos ou momentos específicos, mas para viver todas as horas da nossa vida em Cristo Jesus. Erram aqueles que só querem estar em missão quando em tempos de paz!

Alistar-se no Exército de Cristo não é algo carnal e independente de nossa vontade, na verdade aprendemos das Escrituras que a convocação e incorporação à tropa ocorrem de maneira sobrenatural, um verdadeiro milagre divino. Em João 6:37 Jesus ensina que *"todo aquele que o Pai, me der, virá a mim, e de maneira nenhuma eu o rejeitarei."* Aprendemos assim que é o Pai (Deus) quem monta esse exército de acordo com a Sua própria vontade.

Ser soldado de Cristo é algo irreversível, é um serviço constante e que dura toda nossa vida, até que chegue finalmente o dia das nossas tão merecidas férias no descanso de Deus.

Uma coisa interessante, é que a Palavra *"SENHOR dos Exércitos"* que é um adjetivo de Deus aparece aproximadamente em 285 passagens, isso nos mostra a grandeza desse grande Senhor a quem servimos de todo coração.

Atila Calumby é blogueiro do blog : *Mensagem Reformada*

Fonte: <http://mensagemreformada.blogspot.com/>

Fora com o Spurgeonismo

C.H.Spurgeon

para revista *Sword and Trowel*



A photo of C. H. Spurgeon taken during his first visit to Ireland.

O SENHOR M. COIT TYLER escreveu para o *New York Independent* como segue:

“Uma palavra sobre Spurgeonismo em geral. Silenciosamente, mas com rapidez, dentro desta grande seita Batista na Inglaterra, e cobrindo toda a terra com sua rede de poder moral, está sendo formado um distinto grupo de pregadores spurgeonistas. Jovens cheios de energia formados na faculdade de Spurgeon, cheios com o intenso espírito de Spurgeon, copiando com uma fidelidade, mesmo que inconsciente e de maneira ridícula até, a forma de Spurgeon falar, orgulhosos de sua ligação com o nome de Spurgeon, e em constante comunicação com o “Cabeça-central” em Londres.

Mais e mais Spurgeon se isola da organização geral do mundo religioso, e até mesmo da denominação Batista, e concentra o seu trabalho sobre sua imensa igreja, sua faculdade, e as igrejas através do Reino Unido que agora tem seus alunos como pastores. Continuando assim, em vinte anos o spurgionismo será um organismo vasto e um corpo poderoso e vitalizado; e, se as circunstâncias justificarem, seu corpo pode, como muitos ministros batistas podem pensar, assumir o nome do seu fundador, seguindo Spurgeon o caminho de Wesley, fundando uma nova denominação (seita). Ele certamente tem mostrado a mesma capacidade executiva e de organização que Wesley mostrou”.

O texto mostra quão pouco Mr. Tyler conhece sobre nós, e como não sabe o quanto muitos “inteligentes ministros Batistas” nos difamam. Nenhuma palavra no mundo poderia ser tão odiosa

ao nosso coração como “Spurgionismo”, e jamais pensei, do fundo do meu coração, em formar uma nova denominação (seita). Nosso curso tem sido, e espero que sempre seja, um curso independente; mas nos colocar em curso de colisão com a organização geral do mundo religioso e até mesmo com a denominação Batista, é perpetrar uma calúnia infundada. Não pregamos um novo evangelho, não desejamos novas formas, nem seguimos nenhum espírito aventureiro. Nós amamos Cristo muito mais do que qualquer denominação, e a Verdade mais do que qualquer partido, e não somos uma (nova) denominação, mas estamos numa união (com liberdade) com os Batistas, pela simples razão que não podemos tolerar o isolamento. O Deus que sonda os nossos corações sabe que nosso objetivo e meta não é reunir um grupo (corpo) em torno de nós mesmos, mas reunir um exército em torno do Salvador. “Que meu nome pereça, mas que o Nome de Cristo

permaneça para sempre,” disse George Whitfield, e assim tem dito Charles Spurgeon centenas de vezes. Nós ajudaremos e daremos assistência as igrejas batistas com toda força que tivermos, embora não restringirmos nossa energia somente a ela, e nisso essas igrejas estão longe de poder nos culpar. Nossa alegria e regozijo é grande na comunhão de todos os crentes, e a formação de uma nova seita é um trabalho que nós deixamos para o diabo, a quem convém muito mais do que a nós mesmos. É verdade que tem estado ao nosso alcance iniciar uma nova denominação, mas não é verdade que tenha sido intentado por nós ou por nossos companheiros. Queremos trabalhar o máximo possível com as agências existentes, e quando iniciarmos uma nova frente de trabalho, nossos amigos podem acreditar que é sem qualquer idéia de organizar uma nova comunidade.

Traduzido de: Spurgeon.Org

Tradução: Claudia Bessa

FONTE: Projeto Spurgeon – proclamando a Cristo Crucificado

COLEÇÃO MEDITAÇÕES NOS EVANGELHOS

J.C. RYLE
MEDITAÇÕES - EVANGELHO -
Mateus

J.C. RYLE
MEDITAÇÕES - EVANGELHO -
Marcos

J.C. RYLE
MEDITAÇÕES - EVANGELHO -
Lucas

J.C. RYLE
MEDITAÇÕES - EVANGELHO -
João

J.C. RYLE

de R\$130,00 por R\$ **97,50**

Aproveite essa ótima oferta da Editora Fiel dos livros de J.Cryle em <http://www.lojafiel.net/produto.aspx?ProCodigo=280>



BAIXE **GRATUITAMENTE** O EBOOK “DIANTE DA PORTA ESTREITA” ESCRITO POR C.H.SPURGEON, NA INTEGRA, EM

<http://www.projetospurgeon.com.br/wp-content/uploads/2012/01/Diante-da-Porta-Estreita-Projeto-Spurgeon.pdf>

Estás Salvo? Do que?

Josep Rossello



***Nós temos
errado e
nos
extraviado
dos Teus
caminhos
como
ovelhas
perdidas.
seguido***

***Temos
demasiadamente os
conselhos e os desejos do
nosso próprio coração.
Temos deixado de fazer
aquilo que devemos fazer. E
temos feito coisas que não
deveríamos ter feito.
Certamente não existe
sanidade em nós.***

*Confissão Geral do Livro de
Oração comum (1662)*

Após vários anos como cristão, comecei a questionar os clichês evangélicos que havia aprendido durante os anos anteriores.

Conhecia tudo o que devia ser dito e quando devia ser dito. Era um amontoado de frases feitas que, sinceramente, nem ao certo sabia o que significavam realmente.

Isto me lembra duas situações que vivi e que me fizeram começar a

questionar tais clichês. A primeira foi quando alguém estava falando acerca de algo desagradável e o irmão disse um “Aleluia! Glória a Deus!”, sem, no entanto, perceber o contexto incoerente de sua exclamação.

A segunda foi quando alguém me perguntou se eu era salvo. Fiquei surpreso pelo questionamento, pois a pessoa declarou que eu não era cristão pelo simples fato de estar usando camisa clerical. Então, decidi averiguar se aquele indivíduo entendia, de fato, o teor do questionamento que ele levantara. E respondi: “salvo do que?”. Minha resposta o deixou sem saber o que dizer naquele momento. Encontrou-se sem resposta para minha indagação. Provavelmente, era a primeira vez que isso acontecia com ele.

A salvação é um tema realmente sério, relevante e de consequências eternas. Saber se Deus nos salvou do pecado e da morte é algo de suma importância. As Escrituras falam extensivamente sobre nossa salvação. Também, devemos estar conscientes de que a salvação é o começo da nossa jornada pessoal enquanto cristãos.

Nas Escrituras, lemos que Jesus foi anunciado como o salvador do mundo enquanto ainda estava no ventre de Maria. Este texto bíblico nos mostra como a pessoa do Salvador e a salvação estão interligadas de tal modo que, realmente, se desejamos entender o significado da salvação, primeiro precisamos conhecer o nosso Salvador, Jesus Cristo. A missão de Cristo é salvar o mundo.

A questão que devemos considerar agora é a de que devemos ser salvos. As Escrituras falam da salvação em um sentido muito mais extenso do que muitos cristãos acreditam. Afinal, a verbo “salvar” significa “ser resgatados de uma situação perigosa ou ameaçadora.”

Portanto, consideremos a situação de Israel. O povo de Deus foi liberto do poder opressor de seus inimigos no campo de batalha, portanto, podemos afirmar que ele foi salvo. Outra situação é quando uma pessoa escapa com vida de um acidente grave, e afirmamos que ela se salvou. E no futebol, quando um time estava para ser rebaixado de divisão, mas isso não ocorre, dizemos que ele se salvou. A salvação é o ato de se ver livre de uma situação difícil, perigosa ou ameaçadora.

Em que sentido as Escrituras falam de salvação?

No Novo Testamento, a salvação é tratada de forma muito mais específica. A salvação está ligada a nossa redenção, regeneração e novo nascimento. A salvação é nossa libertação das consequências do pecado, que é a morte, e da autoridade de Satanás sobre nossas vidas. Logo, a salvação é a única esperança da humanidade, diante do pecado e da opressão, que causa tanto sofrimento ao mundo e às nossas vidas.

Se esquecermos que a morte é fruto do pecado original, então não conseguiremos entender o que realmente significa a salvação. A salvação é o fato de que “o Filho de Deus se manifestou: para desfazer as obras do diabo” (1 João 3.8). Sendo assim, libertos “da ira futura” (1 Tessalonicenses 1.10).

Somos cômicos de que, na segunda vinda de Cristo, a humanidade enfrentará o juízo final. Nesse dia, cada um de nós deverá prestar contas por cada um de nossos atos diante do Santo Deus, todos, sem exceção. Nem preciso dizer que este será um terrível dia para a humanidade. Ninguém poderá escapar desse juízo, nem o enfrentará com a certeza de que tem vivido uma

vida justa e digna (pois não há um justo, nenhum sequer).

Nesse dia, descobriremos, de forma plena, o quão Justo e Santo Ele é. Observaremos a ira de Deus contra os malvados e àqueles que não arrependem-se dos seus pecados e de sua vida desregrada. Será um dia difícil de explicar pelas consequências pela eternidade de tantas pessoas. Jesus será reconhecido como o soberano de todas nações, e sua justiça será perfeita. Será conhecido, como o Salvador do seu povo, a Igreja. Isto significa que será também o grande dia da salvação e a grande esperança que temos em Cristo. Ele reunirá os eleitos de todos os povos, tribos, nações e grupos em uma nova nação santa.

Por certo, a salvação não é só um fato futuro. Ela já aconteceu, está acontecendo e acontecerá. Em outras palavras, fomos salvos (desde a fundação do mundo); estamos salvos (pela obra de Deus na história); somos salvos (porque temos sido redimidos, regenerados e justificados); estamos sendo salvos (ao ser santificados pelo

Espírito Santo); e seremos salvos (quando experimentemos a consumação da nossa redenção no céu).

Antes de terminar este artigo, gostaria dizer que não podemos esquecer do essencial. A salvação não é uma decisão humana, ou uma resposta ao que fazemos. Não podemos fazer absolutamente nada para sermos salvos. A salvação é uma obra divina que começa e termina em Deus. Deus é quem consegue fazer possível por Cristo levar adiante esta obra pelo Espírito Santo. Por isso, chamamos de graça. A salvação é um dom da graça de Deus e provém dEle somente. O nosso Senhor, Jesus Cristo, nos liberta da ira de Deus.

Esta é a graça maravilhosa de Deus. Recebemos um dom que nem desejamos, nem podemos conseguir, nem sabíamos que precisávamos. Deus deu a resposta quando ainda estávamos em rebeldia, nem havíamos nascido e vivíamos longe dEle. O Senhor entregou sua vida para que o seu povo eleito seja salvo da ira de Deus e da opressão do pecado.

Josep Rossello é Bispo Moderador da Igreja Anglicana Reformada do Brasil e autor do blog **Café com o Bispo**.

FONTE: <http://pelasescrituras.blogspot.com/>

Igreja Anglicana Reformada do Brasil: <http://igrejaanglicana.com.br/home/>

Avivamento segundo Spurgeon

Allan Román



Vamos tocar brevemente num tema muito importante, que é “o avivamento”, que de maneira tão significativa se encontrou presente no ministério singular de Spurgeon. Que tipo de servo de Cristo é exigido como pastor de uma igreja grande e crescente, que experimenta um significativo avivamento espiritual? As respostas são varias

1. De modo fundamental, um bem sucedido servo do Evangelho tem que ser um ministro **pleno do Espírito Santo**. Spurgeon exemplificou suficientemente o significado “para que sejais cheios de toda a plenitude de Deus (Ef 3.19).

Spurgeon experimentou a plenitude do Espírito de forma profunda. Contudo, igual a

muitos homens espirituais bem sucedidos, tinha muitos críticos. Apesar disso, Spurgeon pregava com grande poder espiritual. Houve muitas conversões entre aqueles que o escutaram. Era um homem “poderoso com Deus”.

2. **Um espírito livre**, desprovido do peso da tradição, constitui outro prerequisite para ser útil. Spurgeon não podia ser sujeitado pela rígida sociedade Vitoriana de seu tempo. Tornou-se em um extraordinário inovador de primeira magnitude. A pregação que fluiu do seu púlpito gerou uma revolução. Foi criticado pelos londrinos da alta sociedade como *vulgar e cruel*, mas seu afiado estilo anglo saxônico intrigava e cativava o povo *comum*, de tal maneira que milhares iam para escutar sua simples oratória. O próprio Spurgeon alegrava-se pela sua simples pregação *vulgar*. Dizia: “*Se eu fui salvo por um Evangelho simples, sou obrigado a pregar esse mesmo Evangelho simples até que eu morra, para*

que todos sejam salvos por ele. Quando cessar de pregar a salvação pela fé em Jesus, ponham-me num manicômio, pois podem ter certeza que eu perdi a razão.”

Todas as suas obras falam a esse respeito. Os carentes sentiam que finalmente haviam encontrado um espírito livre que guiaria os membros da igreja a fazer o que fosse necessário para satisfazer as peremptórias necessidades dos pobres. Spurgeon, como um pássaro libertado subitamente da sua gaiola, voou com uma mensagem de fascinante liberdade e frescor, que levou esperança em suas asas para os problemas sociais e espirituais de Londres e do mundo. E a gente *comum* o escutava com gosto.

3. Além do mais, um bem sucedido ministro de Jesus Cristo deve ser um bom **pensador**, um pensador disciplinado. Spurgeon poderia pensar? Ele nunca recebeu uma educação teológica formal. O criticaram muito por isso. Alguns críticos lhe qualificaram como “*tedioso*” e

outros de “*estúpido*”. Spurgeon tinha planos de estudar em um instituto teológico, mas as circunstâncias conspiraram contra ele. Contudo, estava muito longe da mediocridade mental. Possuía um intelecto brilhante. Toda sua carreira como pregador provou isto. Era um leitor ávido e possuía uma memória fotográfica. Podia classificar em sua mente tudo que lia; e possuía um dom incomum para recordar imediatamente o que precisava. Acumulou milhares de livros e a maioria era pesados volumes teológicos. Seus comentários e observações às margens nos falam de como prodigiosamente os lia. Era um pensador e estudioso extremamente capaz.

4. Um ministro também deve ser **humano**. Spurgeon respondia essa exigência. Amava as pessoas e seu senso de humor era contagioso e notório. Por exemplo, durante uma eleição parlamentar geral, Spurgeon veio muito tarde para um compromisso no qual ele deveria falar. Explicando seu atraso, explicou que tinha parado para votar.

“Votar?! Mas meu querido irmão, eu pensei que você era um cidadão da Nova Jerusalém?!” - perguntou um crítico extremamente piedoso.

“Eu sou – respondeu Spurgeon, mas meu 'velho homem' é um cidadão deste mundo;”

“Ah! Mas você deveria mortificar seu 'velho homem’” - replicou o crítico.

“Isso é exatamente o que sou - argumentou Spurgeon -, pois meu 'velho homem' é um membro do Partido Conservador e eu me forcei a votar a favor dos Liberais” E assim encerrou o encontro.

Spurgeon recebeu críticas consideráveis por injetar uma boa dose de humor em seus sermões. Defendia-se dizendo: “Se vocês soubessem tudo o que guardo, tudo o que não digo, vocês não me criticariam.” Um detalhe interessante do seu senso de humor nos é mostrada na forma que ele preencheu uma solicitação de seguro de vida: no questionário médico uma das perguntas era: Tem convulsões

desde a infância? A resposta de Spurgeon foi: “não, a menos que se refiram a convulsões de risada.”

Não obstante, Spurgeon tinha seu lado profundamente sério. Frequentemente sofria de depressão, como se verá durante o desenrolar de sua peregrinação: sofria de gota reumática, entre outras coisas; mesmo em suas pregações, eram situações que o deixavam muito tenso. Os diáconos tinham que vir e orar por ele. Comentava: “*Cada vez que tenho que pregar me sinto terrivelmente enfermo, literalmente enfermo, e me sinto como se estivesse cruzando o Canal da Mancha.*”

5. O ministro que anseia ser poderoso diante Deus ***deve sentir a paixão de anunciar ao povo a fé em Cristo.*** A verdadeira fé. A fé salvadora. E nisto Spurgeon era notável. Seu ministério evangelístico era poderoso e tão profundamente apreciado como seu ministério pastoral, sua pregação e suas

obras sociais. Pregava em campos e estádios, em teatros, ao ar livre e em qualquer e em qualquer lugar que se reunisse o povo. Seu papel de pastor evangelista foi o que destacou seu ministério. O próprio Spurgeon dizia: “não posso estar contente nem sequer cinco minutos, senão estou tratando de fazer algo por Cristo” Também dizia: “Eu prefiro ser o instrumento de salvação de uma alma, do que ser o maior orador da Terra.” Transmitia essa paixão aos outros. Em 1867 o Tabernáculo Metropolitano contava com 250 membros, todos envolvidos na obra evangelística.

Mais ainda, Spurgeon se deu conta de que se Londres devia ser conquistada para Cristo, o evangelismo deveria concentrar-se em plantar novas igrejas. Neste trabalho Charles alcançou a excelência. Sabia que uma paixão pelas almas devia resultar em uma obra sensivelmente prática, como iniciar novas congregações. Comentava: “Quando vocês lamentam-se pela desigualdade

do mundo, chorar não produzirá nada se o choro não for acompanhado pela ação”. Como resultado disso, já em 1878, quarenta e oito novas igrejas haviam sido estabelecidas sob sua supervisão, somente na área metropolitana de Londres. As conversões foram inumeráveis.



Metropolitan Tabernacle (Interior)

- Além do mais, para alguém ser usado no avivamento, **a oração e a tribulação** são essenciais. A tribulação parece sempre ter um papel vital na preparação de um servo de Deus para que exerça um grande serviço, por parte do Espírito Santo. As provas que Spurgeon suportou são lendárias. Através de toda a sua vida experimentou provas o levaram ao desespero, e graças a elas, pôs-se de joelhos. Mas o desespero sempre inspira a oração. Felizmente, Spurgeon herdou uma igreja que orava constantemente. Ele sabia e

afirmava: “as reuniões de oração são a máquina propulsora da igreja.” Como orava a sua congregação! Eles oraram para que se desse um avivamento. Mas a oração deve ser tanto pessoal quanto coletiva. Como orava Spurgeon. Parecia orar em um espírito de oração contínua. Não era dado a orações formais, mas orava sem cessar. Podia passar imediatamente de uma conversa com um amigo à uma oração.

7. Sobre tudo, um homem de Deus, para ser usado significativamente por Deus, deve ser simplesmente isso: **um homem de Deus**. Spurgeon tinha muitos dons incomuns. Uma mente brilhante e uma personalidade cativante. Possuía uma voz maravilhosa e seu dom natural para a oratória surpreendia as multidões que foram escutá-lo. Podia organizar seu trabalho de

forma assombrosa, mas acima de tudo, amava a Jesus Cristo de todo o coração. Dizia: “preferia ser santo a ser feliz, se ambas as coisas estivessem dissociadas.” Spurgeon tinha um propósito e uma meta: exaltar ao seu Salvador com uma vida piedosa e uma pregação do Evangelho com poder.

Resumindo, Spurgeon, levantado pelo avivamento do Espírito Santo, iniciou uma peregrinação que daria a Inglaterra e ao mundo um dos maiores ministérios pastorais, evangelísticos e sociais. O homem chamado Cristão havia deixado o mundo pronto para o descobrir.

* **Allán Román** é bacharel em Teologia pelo Spurgeon College em Londres e tem pós graduação teológica no London Theological College, um dos maiores portais de conteúdo acerca de Spurgeon no mundo e o maior em língua

espanhola: <http://www.spurgeon.com.mx/>.

Trecho do livro "*Otro Peregrino*" (espanhol), uma biografia de C.H. Spurgeon, referente ao tópico "Pre-requisitos de un avivamiento", capítulo 1

Tradução: Fabio Farias

FONTE: <http://pelasescrituras.blogspot.com/2011/11/avivamento-segundo-spurgeon.html>



Acesse nosso Twitter:

[@ProjetoSpurgeon](https://twitter.com/ProjetoSpurgeon)

Acesse
dezenas de
sermões em
video narrados
pelo pastor
Josemar Bessa
de
C.H.Spurgeon
no canal



<http://www.youtube.com/user/Spurgeontv/>

O Dom de Deus é gratuito ao homem

Martinho Lutero



Deus conceitua sua dádiva não como um pagamento ou uma recompensa a que tenhamos um direito, mas sim realmente como um dom. Não nos foi emprestada, nem há que pagá-la, tampouco se fala de um esquema. O único que há que se fazer é estender a mão. Oh Senhor, tem piedade de nós que somos tão duros para crer-lhe! Deus quer dar-lhe seu dom não só para tocá-lo timidamente, mas sim o quer dar a você de verdade, não como prêmio, mas sim como propriedade sua. Você não tem mais que o fazer que não seja aceitá-lo.

Porem, adivinhe: como se chama as pessoas dos quais se diz: “*a ninguém se lhe regala nada contra sua vontade?*” Suponhamos que um príncipe gênero fizesse para um pobre que não tem onde cair morto a oferta de presentear-lhe um palácio, e que lhe reportaria um benefício anual de 1.000

florins, e esse pobre lhe contestasse: “Não o quero”. Seguramente todo mundo bradaria: “Jamais se viu um idiota como esse! Que animal!” Sim, assim diria o mundo. Mas aqui não lhe dá só um palácio; aqui Deus dá a Seu Filho, gratuitamente; porque Ele mesmo nos convida: “estenda sua mão, tomá-lo!” Nosso papel é, segundo a vontade de Deus, o de recebedores, nada mais. E isso não o queremos! Agora, calcule que pecado mais grave é a incredulidade! Resistir ao Senhor que quer nos dar a seu Filho, isso já não é coisa de seres humanos! Porem, nessa incapacidade de alegrar-se pelo dom de Deus podeis ver que o mundo inteiro perdeu o juízo e está possuído pelo demônio. Não querem se conformar em serem simples recebedores. Ah, se fora um florim o que nos fosse oferecido, isso sim despertaria a alegria geral, porem o Filho de Deus, esse não! Tão completamente se acha o mundo em poder do diabo! Essa é a quarta parte: o que Deus nos oferece, deve-se considerar pronta e plenamente uma dádiva: não é requerido que a consigamos mediante certos serviços, nem que a paguemos.

Trecho do sermão : “A Dádiva de Deus”, pregado por Martinho Lutero

Tradução: Armando Marcos

Especial: CRISTÃO E AS SETAS DE BELZEBU

TRECHO DO LIVRO “Comentando “O Peregrino” de Bunyan” de C.H.Spurgeon, futuro lançamento do Projeto Spurgeon para o segundo semestre de 2012



“Quando Cristão estava pondo os pés adentro da porta estreita, Boa-vontade lhe deu uma puxada. Então Cristão disse, ‘O que significa isso?’ Boa-vontade disse a ele, “A uma pequena distância dessa porta está erguido um castelo forte, do qual Belzebu é o capitão; De lá tanto ele quanto os que com ele estão atiram flechas naqueles que chegam nessa porta,

Isso se por acaso não os matarem antes que possam entrar.” Então disse Cristão, “Eu me alegre e tremo”.

Nessa passagem, Bunyan alude ao fato de que, quando as almas estão quase a ponto de se salvar, elas são normalmente atacadas fortemente pelas mais violentas tentações. Eu devo estar me dirigindo a alguns que estão justamente nessa condição. Eles estão buscando o Salvador; eles começaram a orar; eles estão ansiosos para crer no Senhor Jesus Cristo; e ainda assim encontram dificuldades tais que nunca haviam conhecido antes, e eles estão quase no limite da compreensão deles. Talvez os ajude se descrevermos algumas das flechas que nos foram atiradas quando nos chegamos à porta, pois pode ser que os dardos que são atirados a eles são de um tipo similar. O mais comum é este, *a terrível flecha da lembrança dos nossos pecados*. “Ah!” Disse o arquinimigo, “Não é possível que pecados tais como os teus possam ser apagados completamente. Pense no número das tuas transgressões; como você se desgarrou desde o nascimento; como você perseverou no pecado; como você pecou contra a luz e o conhecimento, contra os mais graciosos convites e às mais terríveis ameaças. Você com certeza trouxe desprezo ao Espírito da Graça; você pisoteou no sangue de Cristo; como pode haver perdão para ti?”

A alma ferida, destruída por um senso de pecado, naturalmente concorda com essas insinuações. “É verdade”, ele diz, “apesar de ser Satanás que o diga; eu sou apenas um pecador tal qual ele descreve”. Então a pobre alma teme se o perdão

pode ser possível a tal ofensor; e, provavelmente, ele pensa em algum pecado grosseiro que cometeu, - o blasfemo relembra sua profanação, o homem impuro lembra sua lascívia, e Satanás sussurra em seu ouvido, “Se tu não tivesses cometido esse pecado em especial, poderia haver esperança para ti, s essa transgressão carregou-te além dos limites da esperança. Tu és agora como um homem na jaula de ferro; Desespero se apossou de ti, e para ti não há mais nenhum livramento”. Pobre coração! Há várias passagens na Escritura que são mais que suficientes para quebrar e partir a ponta de todas essas terríveis setas do iníquo. Essas, por exemplo: “O sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado” (1 Jo 1:7b). “Todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens” (Mt 12:31). “O que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora” (Jo 6:37b). Deus garante que eles serão eficientes no seu caso! Às vezes, outra tentação satânica atinge o pecador, como um raio atirado de uma besta antiga. É este, “É tarde para você ser salvo. Você recebeu muitos convites do Evangelho quando era jovem; você estava ‘quase persuadido’ quando você apenas era moço; mas você coxeou tanto entre duas opiniões que, afinal, o Senhor levantou a Sua mão, e jurou na Sua ira que você não entraria no Seu descanso. Você está, por isso, longe de toda esperança”. Há muitos que por anos carregaram um peso nas costas com esse terrível medo; e há alguns, que parecem com os prisioneiros na cela dos condenados de Newgate¹, que podiam ouvir o grande sino do Santo Sepulcro anunciando seu dia final. E apesar disso não há uma palavra de verdade nessas insinuações de Satanás; pois enquanto o homem viver neste mundo, se ele de fato se arrepender do pecado, e crer em Jesus Cristo, ele será perdoado. Já houveram muitos pecadores salvos quase no final de suas vidas, como o ladrão penitente. Muitos foram trazidos a Cristo, e foram permitidos trabalhar em Sua vinha mesmo na undécima hora do dia. Não há em lugar algum, na Escritura, dizendo que Deus disse a um homem, que realmente se arrependeu, que Ele não o receberia. Não há limite de idade no texto que acabei de citar, “e o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora”. Se um homem tiver noventa anos, e ele “vier” a Cristo, ele não é lançado fora. E ainda, se ele fosse tão velho quanto Matusalém, e viesse a Cristo, a promessa continuaria valendo.

¹ A prisão de Newgate, em Londres, na esquina da rua Newgate com a Old Bailey, foi originalmente estabelecida no portão de uma muralha romana, e funcionou por mais de 700 anos. A prisão era geralmente ocupada por condenados à morte, que era anunciada por um sino. N. do T.

Onde esse medo desaparece, normalmente é seguido por outro. Satanás diz, “Sim, talvez não seja tarde considerando a sua idade; mas você resistiu ao Espírito Santo; você cauterizou sua consciência; você frequentemente, quando estava ‘quase persuadido’, disse, ‘Por agora, podes retirar-te, e, quando eu tiver vagar, chamar-te-ei’”. “Ademais”, o inimigo poderá dizer, “você uma época era tão religioso exteriormente que todos pensavam que você era cristão, e você pensava isso também. Você costumava ensinar na escola dominical, e você pregou algumas vezes; mas você sabe onde esteve, e como agiu, desde aquele tempo. Você se voltou, como o cachorro ao seu vômito, e como a porca lavada torna para a lama; e, por isso, não há esperança para você. Você pode bater à porta da Misericórdia, mas ela não se abrirá para você”. Agora, queridos amigos, tão afiada quanto esta flecha é, e tão bem mirada como frequentemente é, ela ainda

assim não tem nenhuma força real. Se Cristo nunca recebesse aqueles que uma vez O rejeitaram, Ele não receberia nenhum de nós, pois alguns de nós recusamos Seus convites, e sufocamos as admoestações da consciência milhares de vezes, e apesar disso, quando viemos a Jesus, Ele nos recebeu



graciosamente, e nos amou sem reservas. Sim, amados, e se você vier a Ele depois de O ter rejeitado dez mil convites, se você confia nEle depois de frustrar tantas vezes o Espírito de Deus, vocês de forma alguma serão lançados fora.

Muitas almas sobrecarregadas tiveram muitos problemas a respeito da doutrina da eleição. Faz parte da astúcia de Satanás pegar uma verdade que é mais preciosa que ouro depurado, e fazê-la uma pedra de escândalo no caminho do pecador que está chegando a Cristo. A doutrina da eleição é como um diamante brilhante; mas o demônio sabe como usar seus cantos afiados para ferir gravemente não poucos pobres pecadores. “Vocês não são eleitos”, diz Satanás;

“você nunca foram escolhidos por Deus; seu nome não está escrito no Livro da Vida do Cordeiro”.

Quão facilmente o pecador pode responder o acusador se ele estivesse em seu juízo! Ele poderia dizer, “Como você sabe que eu não sou um eleito, e que meu nome não está no Livro da Vida? Deus nunca lhe autorizou a me dar essa notícia sombria, e por isso não devo me preocupar com isso”. Porque deveríamos deixar um medo assim nos impedir a vir a Cristo, enquanto não permitimos que nos impeça de outras ações? Um homem está muito doente, e sua esposa diz que ira trazer um médico. “Não, minha querida esposa”, diz ele, “não adianta trazer um médico, pois eu acho que estou predestinado a morrer”. Aqui está um homem que está viajando, e de repente ele se vê em um acidente. É claro, ele se esforça para libertar-se; mas se ele fosse falar, como alguns em assuntos espirituais, ele diria, “Eu não sei se estou destinado a escapar, e por isso não irei tentar”. Por acaso um naufrago desiste de nadar porque ele não sabe se ele irá alcançar a terra? Você desiste de trabalhar porque não sabe se receberá o salário? Você para de comer porque não sabe se está destinado a viver mais um dia? Você se recusa a ir dormir porque não sabe se está já decretado que irá acordar novamente? Não, mas você trata os assuntos da vida independente de qualquer pensamento sobre o decreto Divino, e dessa forma o decreto Divino se realiza para você. Você é convidado pela Palavra de Deus a crer no Senhor Jesus Cristo; e eu vou lhes dizer uma coisa, que é, se você crer em Cristo, isso é prova de que você é um dos eleitos, e que o seu nome está no Livro da Vida. Eu nunca vi esse Livro, mas eu sei que nenhuma alma jamais creu em Jesus sem que seu nome já estivesse registrado ali. Se tu vieres a Cristo, arrependendo-te do teu pecado, eu sei que Deus te escolheu para a vida eterna, pois o arrependimento é um presente de Deus, e é um sinal de Seu amor eterno. Ele diz, “com amor eterno eu te amei, e com benignidade te atraí” (Jr 31:3). Deus nos atrai ao arrependimento e fé pelos laços do Seu amor porque Ele nos amou por uma eternidade. Então, não permita que aquela bendita palavra “eleição” jamais te cause problemas. O dia virá em que você dançará ao próprio som dela; e então, nada encherá o seu coração com essa música a não ser o pensamento de que o Senhor escolheu você antes da fundação do mundo para ser alvo de Sua graça especial.

Outro dos dardos inflamados do maligno é este, “Você cometeu o pecado sem perdão”. Ah! Essa flecha causou cicatrizes que nunca fecharam em muitos corações, e é muito difícil lidar com esses casos. A única forma com a qual eu argumento com uma pessoa atacada assim é dizer, “Eu estou bem certo de que, se você deseja a salvação, você não cometeu o pecado imperdoável, e eu estou absolutamente convencido de que, se você não vir e confiar em Cristo, você não

cometeu esse pecado, pois toda alma que confia em Cristo é perdoada, de acordo com a Palavra de Deus, e por isso você não pode ter cometido esse pecado”.



Ninguém sabe no que consiste esse pecado. Eu creio que mesmo a Palavra de Deus na nos diz, e é bem apropriado que não conte. Como eu costumava dizer, é como o aviso que às vezes vemos, “armadilhas humanas e arma-surpresa colocadas aqui”. Nós não sabemos a localização das armadilhas e da arma, mas nós não temos nada a fazer nos arredores em que estão. Então, “há um pecado que é para a morte”, não nos é dito o que é esse pecado, mas nós também não temos que ir até o limite de qualquer transgressão que seja. Esse “pecado para a morte” pode ser diferente para pessoas diferentes; mas, quem quer que o cometa, daquele momento em diante, perde todo o desejo

espiritual. Ele não deseja ser salvo, não se importa com arrependimento, não busca a Cristo; tão medonha é a morte espiritual que vem sobre o homem que o cometeu que ele nunca suspira pela vida eterna. Não precisamos orar por um caso desses; o apóstolo João diz, “não digo que orem por este”. Eu me encontrei com alguns poucos casos, nos quais houve tal indiferença impassível a qualquer coisa Divina, ou tal zombaria, escárnio e desprezo a tudo que é espiritual que, apesar de eu orar mesmo pelos piores dos pecadores, eu senti, “não posso orar por este homem”. Mas nenhum de vocês está nessa condição se vocês anseiam por misericórdia; se você odeia o pecado, e busca escapar dele, o pecado para a morte não foi cometido por vocês.

Há outros que se atribulam com esta tentação, de que seria presunção deles confiar em Cristo. Essa é outra das mentiras de Satanás, pois nunca pode ser presunção para um homem fazer o que a Palavra de Deus diz para ele fazer. Se o Senhor Jesus Cristo convida um homem a confiar nEle, é o dever desse homem

fazê-lo; e, conseqüentemente, não pode ser presunção. É presunção dizer, “Ó Senhor, Tu tens convidado a mim para confiar em Ti, mas eu temo que não sou capaz”. Essa é presunção do pior tipo. “Eu não consigo me arrepender como deveria”, diz um. Quem te fez o juiz do seu próprio arrependimento? Você é ordenado a confiar no que Cristo fez. “Mas eu não consigo orar como eu acho que eu gostaria”. Quem disse que você deveria confiar nas suas orações? Você deve confiar no que Cristo fez por você, e não no que você pode fazer por si mesmo. “Mas se eu pudesse melhorar o estado da minha mente, eu talvez tivesse esperança”. Quem lhe disse que você precisava melhorar o estado da sua mente, e então vir a Cristo? A mensagem do Evangelho é, “Venha como você está, pobre pecador, e lance-se sobre Cristo, descansando inteiramente sobre a pessoa, o sangue, a justiça daquele que foi crucificado de uma vez por todas mas agora exaltado como Redentor”. Não é vaidade fazer isso. Ninguém jamais entrou no Céu por presunção, mas milhões sem número entraram ali ao confiar em Cristo, e você será um deles se apenas confiar nEle, e nEle somente. Apesar de todos esses dardos ameaçadores que eu mencionei, há várias insinuações indefiníveis que Satanás lança sobre os corações dos homens quando estes estão chegando a Cristo. Eu dificilmente teria prazer em que consistem; pois eu certamente, ao fazer isso, faço na verdade o trabalho do diabo; mas este deve servir como um espécime. Homens, e mulheres, também, às vezes se encontram em tal tormento da alma que eles são tentados à auto-destruição. Há momentos em que eles quase cometeram esse terrível crime; mas, quase no final, tem havido um pouco de Boa-vontade para fortalecer sua mão, e o puxar para dentro da porta de misericórdia. “Ah!”, pensa Satanás, “Se ao menos eu pudesse pegar um dos eleitos de Deus e o fazer se destruir antes que ele cresse em Jesus, eu poderia me vangloriar disso para sempre”. Sim, mas ele nunca fez isso, e nunca fará. Se vós, meus amigos, fordes em algum momento tentados a cometer este pecado, vós deveis bem dizer, “O que conseguiria por destruir a mim mesmo? O que! ‘pular da panela para a chama do fogão’², como diz o antigo provérbio. Para escapar dos meus pecados, eu devo correr, logo depois de pecar, diante do tribunal do meu Criador?”. Não há insanidade como esta. Estais vós com pressa terrível de morrer, e com tal anseio de se cercarem com chamas inextinguíveis? Oh, não pense que é isso; mas volte-se para Jesus, pois ainda há esperança, mesmo para ti, e se tu somente lançar-te sobre Ele, tu hás de ter paz e alegria em crer.

Comentando “O Peregrino” de Bunyan” de C.H.Spurgeon

Tradução: Daniel Campos

² Expressão em inglês, “*Leap out of the frying-pan into the fire*”, que significa sair de uma situação ruim apenas para cair em uma pior. N. do T.

Projeto
Spurgeon

Proclamando a CRISTO crucificado

ACESSE

WWW.PROJETOSPURGEON.COM.BR